

KARIM AÏNOUZ

BIOGRAFIA CURTA

KARIM AÏNOUZ é um premiado cineasta, roteirista e artista visual.

Aïnouz estreou como diretor de longas-metragens com **Madame Satã** (Cannes Un Certain Regard 2002). Outras obras incluem **Nardjes A.** (Panorama Berlinale, 2020) **Aeroporto Central** (Prêmio de Anistia, Berlinale 2018), **Praia do Futuro** (Competiton, Berlinale, 2014), **O Abismo Prateado** (Quinzena do diretor de Cannes, 2011) e **O Céu de Suely** (Horizons, Festival de Veneza, 2006). Em 2008, Aïnouz co-dirigiu a série de TV **Alice** para a HBO América Latina. Como artista visual, destacam-se instalações artísticas e projetos colaborativos que fizeram parte de exposições ao redor do mundo. Aïnouz dirigiu mais de 15 filmes. Seu último longa metragem, **Vida Invisível**, estreou em Cannes na mostra Un Certain Regard em maio de 2019, onde recebeu o Prêmio Principal e mais de 50 prêmios em todo o mundo.

Aïnouz também é mentor de roteiro no Instituto Brasileiro Porto Iracema das Artes e membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

KARIM AÏNOUZ

BIO

Diretor de cinema e artista visual, seu mais recente trabalho de Aïnouz, **Nardjes A.** faz parte da seleção Panorama da Berlinale (2020). **Vida Invisível** estreou no Festival Internacional de Cinema de Cannes (2019), onde foi premiado com o Prêmio Un Certain Regard. O documentário **Aeroporto Central** estreou na Berlinale na mostra Panorama (2018) e foi premiado com a Anistia Internacional.

Em março de 2015, **Velázquez - Wild Realism**, um documentário sobre o pintor espanhol Diego Velázquez, estreou mundialmente no Grand Palais em Paris e foi transmitido pelo canal franco-alemão ARTE.

Em fevereiro de 2014, seu filme **Praia do Futuro**, rodado no Brasil e na Alemanha, estreou no 64º Concurso da Berlinale. **Cathedrals of Culture**, um projeto de filme em 3D sobre a alma dos edifícios que apresenta Aïnouz como um dos diretores e Wim Wenders como produtor executivo estreou na seção Especial da Berlinale neste mesmo ano.

O último documentário experimental de Aïnouz, **Domingo**, filmado em seu encontro com o artista dinamarquês Olafur Eliasson durante o 17º Festival Videobrasil, teve sua estreia mundial no Rio International Film Festival em setembro de 2014.

Em 2012, ele foi convidado como júri no Festival de Cannes para o concurso de Cinéfondation e Short Film. Aïnouz também foi convidado a dirigir um curta **Destricted.br**, inspirado em **Destricted** de Larry Clark, junto com Adriana Varejão, Janaína Tschäpe, Julião Sarmiento, Lula Buarque de Hollanda, Marcos Chaves e Miguel Rio Branco, expostos na Galeria Fortes-Vilaça.

Em 2011, Aïnouz foi convidado a dirigir um filme encomendado para a Bienal de Sharjah 10 e, assim, produziu o curta **Sonnenallee**, filmado em Berlim. No mesmo ano, colaborou com Olafur Eliasson na criação da videoinstalação Your Empathic City para o 17º Festival Videobrasil.

Seu terceiro longa, **Viajo porque preciso, volto porque te amo**, estreou também no Festival de Cinema de Veneza, Orizzonti 2010 e ganhou o Grand Prix Coup de Coeur do 22º Rencontres Cinémas D'Amérique Latine de Toulouse, França . O Silver Cliff, estreou no Quinzaine des Réalisateurs no Festival de Cannes em 2011 e ganhou o prêmio de Melhor Diretor no Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.

Madame Satã, seu primeiro longa metragem, estreou em 2002 no Festival de Cannes - Un Certain Regard e ganhou mais de 40 prêmios em festivais nacionais e internacionais de cinema. **O Céu de Suely**, seu filme seguinte, estreou no Festival de Veneza, Orizzonti, em 2006 e ganhou o Grand Coral - Primeiro Prêmio no Festival de Havana, entre outros 50 prêmios.

É co-autor dos filmes **Behind the Sun**, de Walter Salles, **Cinema, Aspirinas e Urubus**, de Marcelo Gomes e Lower City, de Sergio Machado. Ele dirigiu várias curtas e documentários, incluindo Seams (1993, 29 ') e Paixão Nacional (1994, 9').

Em 2008, Aïnouz dirigiu **Alice**, uma série de ficção de 13 episódios para a HBO Latin America. Seus curtas-metragens e instalações foram exibidos em diversos locais, incluindo o Museu Whitney de Arte Americana, a Bienal de São Paulo, a Bienal de Sharjah e o Videobrasil.

Ele fez parte da Residência de Cannes, Cinéfondation, e um artista residente do Banff Centre for the Arts no Canadá e do DAAD - Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão. Aïnouz também foi membro do júri do Heiner Carow Award no Festival Internacional de Cinema de Berlim, no Abu Dhabi Film Festival e no Tokyo Short Shorts Film Festival, entre outros.

Como palestrante convidado, Aïnouz esteve na Universidade de Princeton, na Birkbeck College - Londres, no Wexner Center for the Arts, no Instituto de Tecnologia de Massachussets - Programa de Arte, Cultura e Tecnologia, EICTV - Cuba, no Departamento de Estudos de Cinema - NYU e em São Francisco Art Institute. Como consultor criativo e tutor, Aïnouz foi convidado para o Sundance Screenwriters Lab, Rawi Screenwriters Lab na Jordânia, Curso de Desenvolvimento de Projetos Ibero-americanos em Madri, Taller Andino de Desarrollo em La Paz e Escola de Artes, Comunicação e Tecnologia de Westerdals Oslo. De 1989 a 1992, trabalhou como diretor assistente de Todd Haynes em Nova York e editor assistente de vários filmes. Em 1992, Aïnouz começou a se dedicar a seus próprios projetos cinematográficos.

Karim é formado em arquitetura pela Universidade de Brasília e mestre em estudos de cinema pela Universidade de Nova York. Depois de seu mestrado, participou do Programa de Estudos Independentes do Museu Whitney de Arte Americana.

Desde 2013, Aïnouz desenvolve, ao lado dos colegas cineastas Marcelo Gomes e Sérgio Machado, o Centro de Narrativas Audiovisuais, em parceria com as autoridades estaduais do Ceará, Brasil. Entre outras atividades, eles coordenam e trabalham como consultores criativos para o Screenwriters Lab, um programa de um ano comprometido com o desenvolvimento de uma nova geração de cineastas, fornecendo suporte ao longo de seus projetos.